

Compreender o uso abusivo do álcool associado a identidade do adolescente

Hellen Eurídice Padilha da Costa
Thayná Gomes Portal
Fernanda Vaz Hartmann

Resumo: A adolescência é um período de transição para a fase adulta que requer mudanças tanto físicas quanto psicológicas e a influência da família e do grupo de pares é um fator que prepondera na construção da identidade. Este período de transição é marcado por muitas questões que são determinantes no adulto que surgirá. Atualmente, observa-se um comportamento de uso abusivo de álcool pelos adolescentes, principalmente quando estão nos grupos de pares, que geram preocupação entre pais e profissionais de saúde. Diante deste cenário, este artigo se propõe a compreender como a literatura descreve o uso abusivo do álcool por adolescentes relacionando este fenômeno à construção da identidade, a partir do entendimento das interações familiares e do grupo de pares. Para alcançar o objetivo proposto, optou-se pela revisão sistemática da literatura em bases de dados online e livros. Portanto, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico em que foram utilizadas as bases de dados online: SciELO; Redalyc; PePSIC e livros acadêmicos. A busca dos artigos e livros pautou-se por meio de dois conjuntos de palavras chave, sendo essas, “família, identidade e abuso de álcool” e “grupo de pares, identidade e abuso de álcool”. Os artigos foram analisados em sua totalidade, sendo inseridos apenas que contemplavam as cinco variáveis cruzadas: adolescência, família, identidade, grupo de pares e abuso de álcool. A revisão de literatura realizada sugere que o impacto dos modelos familiares, bem como os vínculos estabelecidos dentro da estrutura familiar, assim como a busca de pertencimento e reconhecimento pelos pares, fatores de grande influência no processo da construção da identidade e que muitas vezes, induzem ao uso abusivo do álcool na busca de pertencimento. Estas referências sociais geram preocupação, tendo em vista as possíveis consequências em curto, médio e longo prazo. Sugerem-se pesquisas futuras que possam quantificar este fenômeno do uso abusivo de álcool na adolescência, a fim de compreendermos melhor a dimensão e as proporções deste comportamento, bem como estudos territoriais com a intenção de aprofundar o conhecimento das causas e reais dimensões que podem apresentar no contexto local daquele território.

Palavras-chave: Adolescência; Substâncias psicoativas; identidade.

1 INTRODUÇÃO

Os dados do IBGE da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PeNSE (2015) mostra o percentual de escolares da faixa de 13 a 17 anos que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, apontava que 55,5% dos entrevistados já havia consumido uma dose de bebida alcoólica alguma vez, percentual superior ao observado em 2012 (50,3%). Esse mesmo estudo aponta que 38,5% já haviam usado até ficar embriagado. Em outro estudo, realizado pela Organização Mundial de Saúde em 2006, foi identificado o uso do álcool e outras drogas entre os 20 maiores problemas de saúde do mundo, sendo o álcool responsável por 3,2% dos casos de morte (Roehrs, Lenardt e Maftum, 2008). A prevalência do uso de álcool na vida, na região Sul é de 54,5% segundo a UNESCO (2002), sendo a cidade de Porto Alegre líder no ranking dos usuários regulares de drogas lícitas e ilícitas, com 14,4% de usuários de álcool (Pág. 15). Estes indicadores chamam atenção, embora o uso de substâncias psicoativas não seja um evento novo no repertório humano, o fato de apresentar prevalências cada vez mais precoces e com consumo em grande quantidade tornam a questão do uso de álcool um problema de saúde pública (Pratta & Santos, 2006).

Quando esta questão de uso e consumo de álcool acontece numa etapa de vida em que o sujeito ainda está em formação, as preocupações aumentam e geram reflexões sobre as possíveis consequências na formação deste indivíduo. Estas preocupações sustentam-se no pressuposto de que a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcada pelas exigências psicológicas e várias mudanças físicas e sociais. Trata-se do período que ocorre a formação da identidade e que recebe influências de fatores intrapessoais e interpessoais. Segundo Erick Erickson (1968, citado por Papalia, Olds & Feldman, 2009) a principal tarefa da adolescência é confrontar a “crise” de identidade versus confusão de identidade (ou confusão de identidade versus confusão de papel) de modo a tornar-se um adulto singular com uma percepção coerente do self e com um papel valorizado na sociedade (p. 437).

Não é possível pensar no adolescente isolado do seu sistema familiar e também do grupo de pares, pois estes corroboram na construção da identidade coletiva. Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a construção da identidade do adolescente na atualidade, a partir das influências familiares e dos grupos de pares e como estes fatores influenciam no uso e abuso de álcool.

Inicia-se a exposição da revisão da literatura expondo o que os autores referem sobre a construção da identidade na adolescência, em seguida, explora-se a influência da família e do grupo de pares, e, finalmente, foca-se na questão do uso e abuso de álcool por adolescentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADOLESCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O período da adolescência, normalmente se inicia entre 11, 12 anos até cerca dos 20 anos. Em geral, é considerado que a adolescência inicia na puberdade, processo que conduz a maturidade sexual. Este período vem se modificando no decorrer dos séculos. Antes do século XX, as crianças entravam no mundo adulto quando amadureciam fisicamente ou quando eram inseridas no mercado de trabalho. Atualmente, a puberdade inicia mais cedo do que antes, e a inserção no mercado de trabalho inicia-se mais tardiamente (Papalia, Olds & Feldman, 2009).

Erikson (1976, citado por Papalia, Olds & Feldman, 2009) elaborou oito etapas de desenvolvimento psicossocial onde cada etapa é marcada por um tema central que representa momentos de investimento de energia psíquica que estão vinculadas às condições do ego e de outros. Através deste modelo, Erikson remete a três dimensões: A família, construindo triângulo pai-mãe-filho, a dimensão tempo-sociedade-cultura e o próprio indivíduo.

Segundo Erickson (citado em Papalia, Olds & Feldman, 2009), a principal tarefa da adolescência é confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade, sendo essa a correspondente à quinta crise normativa. É importante entender que quando Erikson fala sobre crise refere-se a mudança, um momento crucial no desenvolvimento que mobiliza recursos e levam ao crescimento. A identidade forma-se a partir da resolução de três questões: sou diferente dos meus pais? O que sou? O que quero ser? Essas indagações fazem com que o adolescente se encaixe em algum papel na sociedade, daí vem a escolha de uma profissão, a adoção de valores nos quais acredita e serviram como base para orientar sua conduta, dos grupos que frequenta e do desenvolvimento de uma identidade sexual.

Marcia (citado em Papalia, Olds & Feldman, 2009) ressalta quatro tipos de estados de identidade: conquista de identidade, pré-fechamento, moratória e difusão de identidade. A conquista de identidade, refere-se a crise que leva ao comprometimento, fazendo com que os

adolescentes questionam e explore suas atitudes, tornando-se responsáveis por todo o processo. O pré-fechamento é o comprometimento sem crise. O período de moratória, refere-se a uma crise sem haver comprometimento e pôr fim a difusão de identidade que se refere ao estado sem nenhum comprometimento e ou crise.

Elkind (citado em Papália, Olds & Feldman, 2009) também traz contribuições importantes sobre a construção da identidade. Para ele, existem duas formas de desenvolver a identidade: através do processo de diferenciação e de integração. Neste período, o adolescente percebe as diferenças dos outros e integra essas partes distintas de si mesmo em um todo unificado. O segundo período refere-se à substituição, que significa uma alteração do conjunto de ideias e sentimentos a seu próprio respeito, através do acréscimo, integração ou mesmo substituição deste conjunto, a partir das atitudes, crenças e comportamentos de outras pessoas. Este processo também é chamado de colcha de retalhos, um self construído a partir de partes.

A formação da identidade recebe influência de fatores intrapessoais, que se refere a uma capacidade inata e características adquiridas da personalidade e de fatores interpessoais, que se refere a identificações com outras pessoas, bem como fatores culturais, conforme o contexto em que está inserido (Ferreira, Farias & Silvares, 2003). A partir desta perspectiva, cabe ressaltar a importância do social, da família e do grupo de pares na construção da identidade.

2.2 ÂMBITO FAMILIAR E O GRUPO DE PARES NO PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A adolescência é um período em que os conflitos de uma forma geral, tomam proporções ainda maiores, visto que o adolescente vivencia uma fase onde nem sempre se sente compreendido e aceito pelos demais. As normas e os comportamentos são aprendidos pelas interações sociais, fontes primárias de socialização. Essas fontes primárias, mais especificamente se refere à família, escola e os grupos de pares na adolescência. Cada fonte promove um vínculo de interação e comunicação de normas. (Shenker & Minayo, 2003).

Conforme Pratta e Santos (2006) apontam que o âmbito familiar pode ser considerado como fator de risco e fator de proteção. No caso de domínio familiar, fortes vínculos afetivos bem como a qualidade dos mesmos, o estabelecimento de regras e limites claros, fronteiras claras,

monitoramento, apoio, negociação, comunicação clara são considerados fatores protetivos ao uso de substâncias psicoativas. Já as famílias com relações afetivas precárias e ausência de regras e normas claras dentro do âmbito familiar, assim como o uso de drogas pelos pais, irmãos ou parentes próximos, dificuldades de comunicação e falta de monitoramento e apoio, podem influenciar o indivíduo a procurar substâncias psicoativas no período de grande vulnerabilidade, a adolescência, considerando-se assim como fatores de risco (Pratta & Santos, 2006).

Ao querer se diferenciar e não encontrar espaços para isso, a adolescente parte em direção ao grupo de pares. Nesse processo, os pares tornam-se referência na busca por pertencimento, reconhecimento, fuga e divertimento, e ao tentar estabelecer-se frente às novas perspectivas de vida, buscam junto aos amigos estabelecer rituais de passagem, que podem vir a se tornar indutores ao risco devido a inadequação de determinados comportamentos como o uso precoce do álcool. Este grupo de amigos passará então a somar valores, seus gostos e ideais parecidos, os tornarão parte de um espaço de reconhecimento, aceitação e compreensão mútuas, podendo-se assim denominá-las como “tribos” como um ritual de passagem. “As tribos são comunidade empáticas, organizadas em torno do compartilhamento de gostos e formas de lazer” (Oliveira, Camilo & Assunção, 2003, pg.63).

A disponibilidade e a presença de drogas na comunidade, serve como facilitadora para este processo de identificação e pertencimento, uma vez que o excesso de oferta naturaliza esse acesso. Quando essa naturalização se junta a desorganização social e familiar, propiciam ao adolescente a busca pelo álcool, tornando-se um fator de risco para o mesmo.

2.3 O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Atualmente o álcool é comercializado facilmente, sem um maior controle governamental, tornando-se de fácil acesso e de uso mais frequente e precoce não só da população como um todo, mas também entre os adolescentes. As pesquisas realizadas pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE em 2015, com escolares da faixa de 13 a 17 anos, ressalta sobre a adolescência ser uma fase de descobertas e buscas por experimentações, que possibilitam uma maior exposição aos comportamentos de riscos, tais como abuso de substâncias psicoativas, maior suscetibilidade às

doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não desejada e a violência física, psicológica e sexual.

Conforme a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, o uso de bebidas alcoólicas fica proibido para menores de 18 anos, embora sua restrição não impeça o uso indiscriminado em ambientes públicos, domiciliares e de festividades, devido à pouca fiscalização adequada para sua comercialização.

O baixo custo e a facilidade de aquisição, fazem com que o álcool seja muito utilizado pelos jovens, que durante a adolescência buscam obter autonomia e independência através da convivência e experiência com pessoas de seu mundo socio-familiar. Segundo Pratta e Santos (2006) os principais riscos de uso de substâncias psicoativas estão relacionados às características individuais e sociais, incluindo nesta última a sociedade como um todo, a família e o grupo de pares, estas que também constituem a identidade do indivíduo, um processo pelo qual é marcante no período da adolescência. O consumo de álcool pelos adolescentes acarreta várias consequências graves para sua saúde, evidenciando-se que esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas (Conforme Cavalcante & Barroso, 2008).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online: “Scientific Electronic Library Online” (SciELO); a “Red de Revistas Científicas de América Latina y el 37 Revista Ensaio: “Extensões” – nº 5, vol. 1 – 2º semestre de 2011 Caribe, España y Portugal” (Redalyc); “Periódicos Eletrônicos em Psicologia” (PePSIC) e livros acadêmicos. A busca dos artigos e livros pautou-se por meio de dois conjuntos de palavras chave, sendo esses, “família, identidade e abuso de álcool” e “grupo de pares, identidade e abuso de álcool”. Tal levantamento de pesquisa se utilizou da ferramenta de busca avançada das referidas bases de dados, procurado as palavras de interesse no texto como um todo.

Os artigos foram analisados em sua totalidade, sendo inseridos apenas que contemplavam as cinco variáveis cruzadas: adolescência, família, identidade, grupo de pares e abuso de álcool. A partir da leitura acurada dos seus resumos, foram selecionados artigos que preenchiam os seguintes critérios: a) estudos na perspectiva desenvolvimentista b) estudos que tratam a adolescência na perspectiva da família c) estudos que explicam o processo de identificação e diferenciação

relacionados aos grupos de pares na adolescência d) dados demográficos sobre o uso abusivo de álcool na adolescência. Foram excluídos trabalhos com uma um mais das seguintes características: a) artigos que tratam o uso abusivo do álcool numa perspectiva psicopatológica; b) artigos que tratam sobre substâncias psicoativas mas não especificam o álcool. c) artigos que apenas citam a família, mas não tratam a temática como balizadora da identidade. Após a leitura criteriosa destes oito artigos, realizou-se uma perspectiva analítica do material.

4 RESULTADOS

Os artigos selecionados contemplavam as cinco variáveis cruzadas: adolescência, família, identidade, grupo de pares e abuso de álcool. A partir destas variáveis, buscou-se compreender o uso abusivo do álcool associado a identidade do adolescente, que perpassa pelo ambiente familiar e grupo de pares. Portanto, será apresentado os resultados de cada variável conforme a literatura aponta.

Conforme a variável do abuso de álcool associado à adolescência e identidade, a literatura aponta que o uso abusivo de álcool na adolescência vem se tornando uma prática cada vez mais recorrente na atualidade, demonstrando um crescimento nas últimas duas décadas. Os artigos analisados apontam o álcool como uma estratégia de enfrentamento da “crise de identidade” na adolescência. A formação da identidade recebe influência de fatores intrapessoais, que se refere a uma capacidade inata e características adquiridas da personalidade e de fatores interpessoais, que se refere a identificações com outras pessoas, bem como fatores culturais, conforme o contexto em que está inserido (Ferreira, Farias & Silveiras, 2003).

Na variável familiar e o uso abusivo do álcool, a literatura ressalta, o ambiente familiar pode ser considerado como um fator de risco e de proteção quando se refere ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Fortes vínculos afetivos, assim como a qualidade dos mesmos, estabelecimento de limites e regras claras, fronteiras nítidas, monitoramento, negociação comunicação clara, apoio e suporte para que se sintam compreendidos pela família, são considerados fatores protetivos ao uso de substâncias psicoativas e apresentam menor padrão do consumo de álcool. Os resultados indicam ainda que o afeto e o interesse mostrados pelos pais, o tempo que passam com seus filhos e a firmeza de medidas disciplinares mantêm a relação com a abstenção do uso de drogas. Entretanto consideram-se como fatores de risco, relações afetivas

precárias, ausência de regras e normas claras dentro do ambiente familiar, dificuldades na comunicação, falta de monitoramento e apoio, assim como o uso de drogas pelos pais, irmãos, parentes próximos (Pratta & Santos, 2006).

Além da família, o grupo de pares associados ao abuso do álcool, também foi considerado uma das variáveis. Os estudos analisados se preocuparam bastante em compreender o impacto do grupo de pares no uso abusivo de drogas. Nesse processo, os pares tornam-se referência na busca por pertencimento, reconhecimento, fuga e divertimento, e ao tentar estabelecer-se frente às novas perspectivas de vida, buscam junto aos amigos estabelecer rituais de passagem, que podem vir a se tornar indutores ao risco devido a inadequação de determinados comportamentos como o uso precoce do álcool.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender como o uso e abuso de álcool possa estar associado na construção da identidade do adolescente, bem como à família e ao grupo de pares. Ficou evidente que não se pode pensar em fatores de risco de forma isolada, independente e fragmentada. O âmbito social, familiar e grupo de pares se inter-relacionam, podendo-se pensar numa construção de identidade social que vem ao encontro a identidade do indivíduo, que influenciam no processo de uso e abuso de álcool no período da adolescência. De forma que, olhando para a individualidade do sujeito, cabe ressaltar que o adolescente não é um agente passivo que é controlado por influências sociais e familiares. Eles são participantes ativos do processo de formação e vínculos e de transmissão de valores e normas, assim ocorrendo uma construção do sujeito enquanto sua singularidade e da identidade social, como influência a este processo (Scheker & Minayo, 2003). Nossa pesquisa se torna falha no momento que não consegue compreender os processos territoriais, não compreendendo a profundidade dos fenômenos, uma vez que exclui tais dimensões. Esta crença considera a existência de múltiplos fatores envolvendo os temas abordados que podem se manifestar com diferenças territoriais.

REFERÊNCIAS

Calvacante, M. B. P. T., Alves, M. D. S., & Barroso, M. G. T. (2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 12(3), 555-9.

Nações Unidas (2017). Recuperado em 09 de abril, 2019 de <https://nacoesunidas.org/opasoms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-de-adolescentes/>

Oliveira, M. C. S. L., Camilo. A. A., & Assunção, C. V. (2003), Tribos Urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferença. *Psicol.* 11 (1). Recuperado em 09 de abril, 2019 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a07.pdf>

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldaman, R. D., (2010) *Desenvolvimento humano*. (10a ed.). Porto Alegre: AMGH,

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE (2015) Recuperado em 22 de outubro, 2019 de https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d3506344d82d97430b56a5580fa65ec9.pdf

Pratta, E.M.M., & Santos, M.A. (2006) Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia* 11(3), 315-322. Recuperado em 09 de abril, 2019 de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v11n3/09.pdf>

Roehrs, H., Lenardt, M.H., & Alves, M. (2008, Junho) Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelo adolescentes: reflexão teórica. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 12 (2): 353 – 7. Recuperado em 09 de abril, 2019 de <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715310024.pdf>

Schenker, M., & Minayo, M. C. S (2003) A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciências & Saúde Coletiva* 8(1)299-3006 Recuperado em 09 de abril, 2019 de https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232003000100022&script=sci_arttext

Schoen-Ferreira, T.H., Aznar-Farias, M., & Silvaes, E. F. M. (2003) A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 107-115. Recuperado em 09 de abril, 2019 de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n1/17240.pdf>